

## APRESENTAÇÃO

---

Os textos que compõem o número 19 de Línguas e Instrumentos Lingüísticos trabalham sobre a memória das línguas do Brasil e das idéias lingüísticas que circulam no país.

Em *Processo de descolonização lingüística e "Lusofonia"*, Eni Orlandi aborda a constituição da nação e da língua nacional brasileira como língua e nação de um país colonizado, e nos convida a pensar sobre o processo de descolonização, isto é, de ruptura do imaginário do que é brasileiro vinculado ao que é lusitano, enquanto processo na e sobre a língua – a descolonização lingüística. Na direção da descolonização, propõe que se ressignifique o termo "lusofonia", comumente referido como reunião dos países falantes de português tomados em sua identidade lingüística e social a partir do eixo lusitano.

*Em torno das relações de sentido: a produção de metáforas de referência para a constituição do conceito de língua* traz uma análise de metáforas que compõem os sentidos de língua nacional em artigos do jornal *O Estado de São Paulo* do início do século XX. Mariângela Joaquinha propõe uma abordagem enunciativa da metáfora que não a toma como desvio ou exceção, como é freqüentemente considerada, mas enquanto parte fundamental dos processos languageiros e nos apresenta, nesta linha, a posição de César Dumarsais, gramático francês do século XVIII que já considerava, a seu modo, o papel constitutivo da metáfora nas línguas.

Em *O estatuto da sintaxe no sujeito histórico gramatical: entre a regra e a transgressão*, Gesualda Rasia analisa enunciados de gramáticas do português produzidas no Brasil como parte do projeto de nacionalização do país do governo Vargas. A autora nos mostra nesses enunciados dos gramáticos o jogo entre os fatos que ilustram a regra e os que ilustram a transgressão, pelo qual se constrói um determinado imaginário de "brasilidade". A análise é ainda precedida de um exame do par regularidade/irregularidade ao longo dos estudos gramaticais e lingüísticos.

*The Anonymous Grammar of the Língua Geral do Brazil 1750, Ms. 69, Biblioteca Municipal de Coimbra) and the Portuguese Grammatical Tradition* é o texto que nos oferece Otto Zwartjes. O autor analisa um manuscrito anônimo de uma gramática da Língua Geral do Brasil, datado de 1750, à luz das duas outras gramáticas antecedentes do tupi: a de Anchieta, de 1595, e a de Figueira, de 1678. O olhar minucioso de Zwartjes, além de distinguir importantes semelhanças e diferenças na

abordagem da língua por estes três autores, situando-os ainda em sua especificidade em relação aos gramáticos das línguas indígenas das colônias espanholas, observa mudanças no tupi no período coberto pelas três gramáticas comparadas.

A seção *Crônicas e Controvérsias* apresenta a tradução do *Discurso sobre o Estilo*, proferido por Georges Louis Leclerc, ou Buffon, como é mais conhecido, ao tomar posse na Academia Francesa de Letras. Este discurso entrou para a História das Idéias Lingüísticas no Brasil e no Ocidente por meio da célebre frase “le style est l’homme même”, usualmente traduzida por “O estilo é o homem”. A tradução imprópria desta frase tão freqüentemente referida nas reflexões sobre o estilo na linguagem é assinalada por Eduardo Guimarães na *Nota sobre o desconhecido Buffon*. Guimarães nos relata os fatos que levaram este biólogo a se tornar membro da Academia de Letras, e destaca alguns elementos de seu *Discurso* e da análise que faz de Buffon outro autor que transita entre o humano e o natural – Jean Starobinski. Estes aspectos podem iluminar a compreensão das idéias de Buffon sobre o homem e o estilo.

A resenha deste número é de *Memória da língua: imigração e nacionalidade*, livro de Maria Onice Payer sobre a produção de linguagem de imigrantes italianos e seus descendentes no Brasil. *Maria Teresa Celada* faz uma leitura detalhada deste livro cujo gesto de autoria, segundo a resenhista, “é habitado pela tensão produtiva que coloca em confronto uma memória e uma atualidade”, o que permite pensar o modo como a imigração, os sujeitos imigrantes e suas línguas maternas se inscrevem na nossa memória de Brasil e de brasileiros.

Esperamos, com este número, movimentar a memória do Brasil, de suas línguas, e das idéias lingüísticas que nos habitam.

*Os Editores*